



INTEGRA-SAMBA: MÚSICA, DANÇA, CULTURA E HISTÓRIA NA INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA.

Nayra Hevily De Oliveira Silva¹
Marcos Vinicius Santos Dias Coelho²

RESUMO

Aqui será exposta as ações extensionista do grupo musical INTEGRASAMBA, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), comprometido com o aprendizado, a pesquisa e a performance de um gênero musical específico: o Samba. O referido grupo musical já agrega entre seus integrantes todos os setores da comunidade acadêmica - discentes, docentes e TAES - no aprendizado de um instrumento musical relacionado com o samba. Durante o quarto ano de realização (2024) foram exibidos vários espetáculos de samba em Redenção, com destaque para a participação do projeto realizando ensaio aberto no Bar da Loura, participação do evento cultural organizado pela Secretaria de Turismo, Juventude e Esportes de Redenção no Julho da Artes e no planejamento para a apresentação no VIII Festival das Culturas da UNILAB campi do Ceará, visando contribuir com a programação cultural demandada pela UNILAB. No grupo musical, já existe desde 2022, membros da comunidade externa residente no município de Redenção, sendo esta uma estratégia fundamental de atendimento de extensão na universidade. Integramos também discentes egressos da UNILAB que estão atuando profissionalmente em Redenção e Acarape.

Palavras-chave: samba; grupo musical; aprendizado; integração universitária.

UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Humanidades, Discente,
nayrahevily@aluno.unilab.edu.br¹

UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Humanidades, Docente,
marvindico@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

“O samba é reconhecido como a música popular do Brasil por excelência. Ele ocorre em todo o país, num sem-número de gêneros e subgêneros, manifestações musicais, de dança e de celebrações da vida, originadas do que foi semeado ao longo dos séculos pelas populações africanas e afrodescendentes que aqui viveram e vivem” (Dossiê das Matrizes do Samba). Experiência artística e cultural de matriz africana cuja organização social expressa uma forma de saber não acadêmico, o samba representa a preservação da experiência dos descendentes de escravizados, que haviam sido subjugados e subalternizados durante a era da escravidão no mundo atlântico. Esses valores foram misturados a valores de agentes vindos da Europa e fizeram surgir uma nova possibilidade rítmica e musical, sendo o samba uma dessas sínteses que foram adotadas como elemento de identidade política da nacionalidade brasileira. Um dos legados do tráfico de escravizados foi a transferência de práticas musicais e tonais bem como a sua organologia: a saber, o campo do conhecimento musical que se dedica a estudar a história e as características dos instrumentos musicais. Esse legado foi trazido nos corpos e memórias dos escravizados, pois não foi permitido a esses atores sociais carregar nada na travessia forçada a que foram submetidos. Em terras que se tornariam o Brasil, essas memórias de ritmos, melodias e timbres trazidas nos corpos foram transmitidas às novas gerações criando uma manifestação cultural que traz na memória afro-brasileira a experiência do vivido histórico pelos afro-brasileiros em sua música e poesia. Diante disto, é possível dizer que as manifestações culturais de matriz africana, entre elas o samba, são possibilidades de reapropriação de formas educacionais vividas pelos ancestrais escravizados e preservadas pelos seus descendentes que se mantêm na vida de cada agente social. Dessa forma, atribuir valor histórico e sociocultural ao samba como manifestação de uma prática de intervenção social possibilita a elaboração de ações contra-hegemônicas que tira da marginalidade práticas, valores e memórias sempre desconsideradas na construção do saber formal (TRINDADE et al; 2015, 63-6). Considera-se que o samba, enquanto gênero musical, surgiu em 1916, com a gravação de “Pelo telefone”, um samba maxixado, registrado pelo compositor carioca Donga (NETO, 2017). Contudo, a palavra samba já havia sido usada antes para expressar festejos afro-brasileiros. Essa expressão cultural obteve sucesso em garantir um patamar de reconhecimento como ritmo nacional, mantendo muitas características essenciais em vários aspectos, como na poética, musicalidade, ritmo e coreografia (IPHAN, 2014, 13). Entretanto, há que se levar em consideração a autocrítica promovida por seus agentes, como aquela que o compositor Nelson Sargento registra nos versos do samba “Agoniza, mas não morre” como: “mudaram toda sua estrutura, lhe impuseram outra cultura e você nem percebeu” (SARGENTO, 1979). O samba, em si, tem origem nos batuques religiosos e, claro, teve que historicamente enfrentar a rejeição cultural, o preconceito racial e a pior das dimensões: a repressão policial. Manifestação da dança popular, o gênero cultural foi eternizado nas escolas de samba, que apresentam em desfiles majestosos, uma história dançada por toda comunidade. A verdade é que quando a dança se apresentava na sua formulação em cultura popular, aquela performance social se mesclava com a experiência vivida pelas comunidades. Talvez exatamente por essa característica, o samba se tornou alvo da perseguição, controle e repressão. Além disso, enquanto dança popular no Brasil, o samba esteve marcado pela sua matriz religiosa afro-brasileira, uma vez que essa religiosidade foi sendo cada vez mais demonizada no Brasil (GULARTE et al, 2019, 227). Atualmente, é corrente a negação da origem africana do samba, enquanto gênero musical e de dança, embora existam um sem número de informações que indiquem que a gênese cultural foi advinda do continente negro, mormente da região da África Central (IPHAN, 2014, 14). Poderíamos questionar o porquê dessa negação. Obviamente que os interesses comerciais intervíram para maquiar o gênero e torná-lo mais palatável ao gosto racista do consumidor branco de classe média. Houve até o surgimento de um gênero musical apresentado nos bairros de classe média carioca: a Bossa Nova. Ou



seja, a Bossa Nova é, sim, uma das formas de expressão do samba. Por isso, é preciso diferenciar o samba da indústria cultural do samba comunitário e informal. Embora a relação entre a indústria cultural e a cultura comunitária não possua fronteira rígida e ocorram constantes trocas e intercâmbios entre os polos, os agentes que produzem e interagem dentro do samba comunitário são frequentemente destituídos de espaço cultural, até mesmo na dimensão regional onde se manifestam. Diante disto, é preciso definir que existem matrizes próprias elaboradas pelas comunidades. Entre tantas matrizes, podemos tomar como exemplo o partido-alto, samba de terreiro e samba-enredo. Estas matrizes são parte do que se pode identificar com a cultura da comunidade, uma vez que evidenciam estruturas musicais produzidas por um ambiente social definido, ou seja, o patrimônio da riqueza cultural que é própria e que constitui parte da diversidade musical do país (IPHAN, 2014, 27). O partido-alto é um samba em rimas, cujos cantores fazem uma disputa, onde elaboram versos sobre o determinado assunto e o desafiado deve responder em versos que contestem seu desafiador. Essa disputa é marcada por um refrão (primeira) que é cantado depois de cada disputa de versos (IPHAN, 2014, 24). No samba, o terreiro é um espaço de sociabilidade, onde os sambistas vivenciam trocas culturais com outros sambistas, mas também com a comunidade negra que habita o entorno desse espaço de sociabilização. No caso específico das escolas de samba, o terreiro é o espaço da área comum dessa escola. Dessa forma, o samba de terreiro é uma manifestação cultural do samba realizada para consumo interno da comunidade da escola, onde a comunidade interage cantando, dançando e partilhando os momentos de sociabilidade política, histórica e cultural (IPHAN, 2014, 31). O samba-enredo é um tipo de samba cuja finalidade é servir de narrativa para o tema do desfile da escola de samba. Marcado por uma forte bateria, as letras narram a história que a escola traz ao público (IPHAN, 2014, 36). Dos três exemplos, interessa a esse projeto o samba de terreiro, que com as transformações sofridas nas escolas de samba, transformou-se em rodas de samba. As rodas de samba estão hoje espalhadas por todo o país. Geralmente, a roda de samba é um canal de divulgação do samba, um espaço de lazer para as populações subalternizadas, um lugar de trocas culturais e produção artística para quem compõe, canta e dança ao ser tocado pelo ritmo ancestral e encantador do samba. A presença de atores sociais que tenham uma grande experiência de vida é altamente valorizado no samba, pois é um dos aspectos da ancestralidade. Pessoas da terceira idade, que no ano de 2024 virão a tomar lugar e participar na execução desse projeto poderão evidenciar que mesmo em regiões onde supostamente não havia presença do samba, a memória social pode dar evidência que nos faça repensar a amplitude desse antigo fenômeno musical brasileiro. Diante do que foi anteriormente exposto e para formar uma roda de samba com a participação da comunidade acadêmica da UNILAB em interação com a comunidade externa de Redenção que esse projeto pleiteia o apoio institucional da universidade.

METODOLOGIA

Este projeto está a caminho do seu quinto ano de atividades, essa permanência é prova da força e da demanda musical na região por ele atendida, daí que se pretende manter esse grupo musical que tem no samba sua inspiração, social, política, histórica e musical. A proposta é continuar com o aprendizado de instrumentos musicais de harmonia e percussão. Iniciar estudos de canto e uso da voz. Pretende-se continuar a promover encontros semanais para aprendizado musical e ensaios de um repertório a ser apresentado com regularidade. O aprendizado busca ultrapassar simplesmente a técnica musical, uma vez que a descoberta musical do samba por meio da busca de álbuns históricos gravados por nomes históricos do samba, como Dona Ivone Lara, Jovelina Pérola Negra, Alcione e Clara Nunes, entre outras, pode ainda dar visibilidade ao protagonismo feminino no universo do samba. A seleção de álbuns musicais de cantoras clássicas do samba e da música brasileira, o projeto fará a curadoria das apresentações bimensais que trará uma personagem do



samba por apresentação, sendo que a primeira selecionada foi Dona Ivone Lara, na qual o grupo neste ano, trouxe um tributo à cantora. Foi selecionado um repertório fixo com sambas antológicos de D, Ivone Lara, escolhido pelo grupo para completar as apresentações. A interação entre docentes, TAES e discentes continua sendo um dos princípios caros a esse projeto. Entre os discentes, o grupo buscou incentivar a participação de estudantes estrangeiros e nacionais, assim como com diferentes orientações sexuais e de gênero. Outra atividade formativa consistiu em motivar a produção poética. Para tanto serão estudadas letras de sambas e incentivado a composição de sambas autorais dos participantes do projeto. A despeito do tempo e do desgastes por causa do uso, o projeto ainda conta com equipamentos de som tais como 03 (três) microfones com fio, 02 (dois) microfones sem fio, 01 (uma) caixa de som amplificada, 01 (uma) mesa de som de 08 (oito canais) 02 (dois) pedestais para microfones. Houve também a aquisição de alguns instrumentos musicais como 02 (dois) tamborins, 02 (dois) surdos, 02 (dois) tantãs, 02 (dois) pandeiros, 02 (duas) cuícas, 01 (um) banjo, 01 (um) cavaquinho, 01 (um) violão. A manutenção e conservação, bem como os custos de todo o material sonoro fica sempre a cargo do coordenador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve a ampliação do repertório e a formação de novos integrantes. Os ensaios presenciais possibilitaram a formação de um repertório de músicas de grandes sambistas, como Dona Ivone Lara, Nelson do Cavaquinho, Adoniran Barbosa, entre outros. Ademais, a inserção de novas músicas ao repertório, como Arlindo Cruz, Alcione e Jovelina Pérola Negra, impulsionou e incentivou aos integrantes a se envolverem mais no projeto, assim como a chegada de novos integrantes no grupo para somar. A demanda de ensaios se intensificou devido à necessidade do grupo integrar os novos membros e aprender as músicas adicionadas ao repertório. Ademais, nessa trajetória, foi e é importante compreender que a técnica com os instrumentos é extremamente necessária para a execução das atividades, assim como nas apresentações, mas também, trabalhar e estudar sobre a história do samba, suas narrativas, símbolos, corporeidade e ancestralidade.

Visto isso, consideramos a roda ou circularidade como um símbolo de configuração importante no samba, no caso do IntegraSamba, a meia lua representa essa simbologia em cima do palco. Os posicionamentos políticos acerca das apresentações assim como nas escolhas das músicas a serem tocadas é outro princípio que orienta nossas apresentações. A comunicação com o olhar é outro aspecto relevante, haja vista que o contato visual no palco é indispensável entre os integrantes. O IntegraSamba seleciona os instrumentos específicos para o estilo de samba que o grupo toca (partido alto), como por exemplo o cavaquinho, que guia e dá melodia à música e ao restante dos instrumentos. A repetição do refrão das músicas se torna importante nos versos cantados, pois o coro é o que dá ênfase e fortifica a musicalidade e integração musical. Outra simbologia específica do grupo consiste na troca de palavras masculinas por palavras femininas das letras das músicas, como um ato político, visto que é um estilo musical ainda muito predominado por homens, assim como nas canções. Dessa forma, o samba se torna uma ferramenta musical e política, que expressa emoções e, nos detalhes, as histórias tocadas e cantadas pelo IntegraSamba. Neste ano, de 2024, estamos também produzindo um documentário, que por meio de diversas entrevistas de artistas da cidade de Redenção e outros personagens, tenta encontrar a resposta para a mesma pergunta: “Onde está o samba?”, o material ainda está para ser finalizado, mas é um dos primeiros frutos audiovisuais do projeto.

CONCLUSÕES

Este trabalho não se conclui nesta escrita. O integrasamba é um projeto musical que sempre está se



movimentando e se construindo para trazer ao público, experiências musicais novas, assim como histórias sobre sambistas importantes, mas também, nesse embalo, traz novas histórias e movimentações do próprio grupo. Nessa batida, como nos toques dos nossos tambores, o integrasamba vem se consolidando dentro da universidade, mas também, dentro desse nicho musical, como um grupo que se movimenta artisticamente e politicamente, através das suas diversas linguagens; musical, corporal, visual, integrativo e também espiritual.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a disponibilidade e dedicação de todos os artistas e músicos envolvidos no projeto, que tocam, cantam, performatizam e que fazem o projeto acontecer, não apenas por fazerem parte do grupo, mas por amor pela música e pelo samba.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Murilo F. V. de; GONÇALVES JUNIOR, Luiz; COSTA, Bruna F. da. **Educação musical humanizadora em um projeto de extensão: desvelando processo educativos**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, vol. 9, no. 3 (2018), 165-171. DOI: <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2018v9i3.7747>.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.

FERREIRA, Lyz Márcia. **Entrevista a sobre a Orquestra Areal**. Expressa Extensão, vol. 22, no. 2 (2017), p. 15-20.

GULARTE, Priscila F e FINOQUETO, Leila C. P. **Danças populares brasileiras: traje-tórias e experiências contribuindo para a formação docente**. Revista Conexão UEPG, Vol. 15, no 2 (2019), p. 226-231. Disponível em: <http://www.revista2.uepg.br/index.php/conexao> . Acessado em: 03 de maio de 2020.

IPHAN; CCC. **Dossiê das Matrizes do Samba no Rio de Janeiro**. Brasília, DF: Iphan, 2014.

MATOS, Maria I S de e SEDANO, Eder A. F. **Experiências urbanas e tensões: trajetória, oralidade e música em Bezerra da Silva**. História Oral, vol. 22, no2 (2019), p. 09-32.

NETO, Lira. **Uma história do Samba: as origens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

ROCHA Maria B.; MACACARE, Ohana T.; CESÁRIO, Roberta C.; BENASSI-WERKE, Mariana E.; EKUNI,



Roberta. **Intervenção musicalizando: experimentação musical em uma ação extensionista.** Revista Conexão UEPG, Vol. 10, no 3 (2019), p. 115-121. Disponível em:
<http://www.revista2.uepg.br/index.php/conexao> . Acessado em: 03 de maio de 2020.

TRINDADE, Camila S.; BERRUEZO, Luna B.; SILVA, Otavio B. N. **Ensino e aprendizagem das culturas afro-brasileiras: epistemologia e documentação cultural.** Revista Ciência em Extensão, Vol 11, no 1 (2015), p. 63-84.